

ABRIL 2025

BROTÉRIA

CRISTIANISMO E CULTURA

FRANCISCO, AS ARTES
E O JUBILEU DOS ARTISTAS
João Norton de Matos SJ

O 25 DE ABRIL DE 1974:
ANTES, DURANTE, DEPOIS
Avelino de Freitas de Meneses

REVOLUÇÃO INACABADA?
UMA RECENSÃO CRÍTICA
SOBRE *O QUE NÃO MUDOU*
COM O 25 DE ABRIL
Manuel Figueira

SAHARA OCIDENTAL:
NÃO HÁ POVOS DISPENSÁVEIS
Luísa Teotónio Pereira

O NOVO MOSAICO DO MÉDIO
ORIENTE: O HEZBOLLAH,
ISRAEL E A SÍRIA
Giovanni Sale SJ

PROTEGER E CUIDAR:
UMA MISSÃO DE TODOS
Sofia Marques

A FRAGILIDADE
HUMANIZA
Luciano Manicardi

LER, LER BEM,
LER POR INTEIRO
Pedro Franco

+
Caderno Cultural

MARILYNNE ROBINSON
UMA LEITURA DO GÊNESIS

*A COMPLETE
UNKNOWN*

JEAN-LUC GODARD
*TENDO EM LINHA DE CONTO
OS TEMPOS ATUAIS*

REVISTA PUBLICADA PELOS JESUÍTAS
DESDE 1902

www.broteria.org

CADERNO CULTURAL

- 360 *Da Nossa Estante*
TRASILAU DE ATENAS
Simão Lucas Pires
- 363 *Cinema*
A COMPLETE UNKNOWN
Madalena Tamen
- 364 *Exposições*
EXOTISMOS – REPENSAR
O PASSADO PRÓXIMO
Lis Barros
- 365 *TENDO EM LINHA DE CONTO*
OS TEMPOS ATUAIS
Rodrigo Cruz
- RECENSÕES
- 367 *Arquitetura*
R/C, ARQUITECTURA,
URBANISMO, PARTICIPAÇÃO
CIDADES DESENHADAS
POR QUEM AS VIVE
Mário Linhares
- 368 *DOMINGOS TAVARES*
CIDADE DE PEDRA – A
ARQUITECTURA DO PORTO
João Luís Marques
- 369 *História*
MARC BLOCH
APOLOGIA DA HISTÓRIA OU
O OFÍCIO DE HISTORIADOR
Armando Malheiro da Silva
- 369 *Literatura*
JENNY ERPENBECK
KAIROS
João Salazar Braga
- 370 *Poesia*
ANA LUÍS CASTRO
ANONA
Diogo Lorena Machado
- 371 *Teologia*
MARILYNNE ROBINSON
UMA LEITURA DO GÊNESIS
Francisco Martins SJ

ao longo do livro têm várias camadas que se interligam, mostrando como o pensamento teórico tem a capacidade de alterar práticas de projeto colaborativo, mas também como a implementação prática e participativa é o verdadeiro motor que gera pensamento e reflexão.

— Mário Linhares

TAVARES, Domingos
*CIDADE DE PEDRA – A
ARQUITECTURA DO PORTO*

336 PÁGS., DAFNE, 2024 (27€)

Cidade de Pedra é uma obra que explora a evolução arquitectónica da cidade do Porto. Domingos Tavares (n. Ovar 1939), o autor, arquiteto e Professor Emérito da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, oferece uma narrativa construída a partir de múltiplas investigações que estudou e encabeçou. Ao interesse pela História da Arquitectura Moderna, que originaram as 23 sebatas publicadas em torno de figuras centrais da cultura artística ocidental, soma a curiosidade e o interesse pela investigação da História da Cidade do Porto. Depois de publicar *Da rua Formosa à Firmeza* (FAUP, 1985); *Transformações na arquitectura Portuense* (Dafne, 2017) e outros estudos em torno de esquecidos protagonistas da produção arquitectónica nortenha da primeira metade do século XX, *António Correia da Silva* (Dafne, 2016) e *Arquitecto Oliveira Ferreira* (Dafne, 2017), oferece agora um estudo alargado sobre a cidade em que habita.

O argumento do livro gira em torno da matéria-prima de excelência da construção da cidade do Porto, o granito. O rio Douro, com o seu vale escarpado e dilatado na foz, é motivo e justificação para compreender a escolha da ocupação humana continuada, de um lugar específico no território costeiro do noroeste peninsular. Ao longo das 336 páginas do livro, Domingos Tavares propõe uma síntese que equilibra diversos saberes, desde logo a arquitectura

e urbanismo a que soma o interesse pela história, nos seus diferentes níveis: local e regional, nacional e internacional. A partir do caso particular do Porto, conta e partilha uma História mais abrangente, enquadrando aspectos particulares da cidade Invicta, tais como os resultados das mais recentes campanhas arqueológicas, os edifícios e os espaços urbanos criados em diferentes períodos da sua cronologia. A obra evidencia a sucessão de programas arquitectónicos e os modelos urbanos que pontuaram cidade em diferentes épocas. “Casas Redondas”, “Portus”, “Burgo episcopal”, “Concelho burguês”, “Classicismos”, “Mercantilismo da fé”, “Port Wine”, “Despotismo iluminado”, “As pontes”, “Recoveiros” e “Arquitecturas singulares” é o alinhamento dos sugestivos títulos dos capítulos que compõem a obra. Em cada um deles encontramos a atenção ao momento histórico e aos seus diferentes protagonistas, dos encomendadores aos projectistas.

A escrita fluida é acompanhada por um elevado cuidado gráfico, já habitual nas edições Dafne. As hipóteses de interpretação lançadas pelo autor são acompanhadas por novas cartografias, propondo a diferentes escalas uma síntese desenhada das ideias. Atente-se ainda à qualidade dos desenhos e fotografias publicados a preto e branco. As imagens criteriosamente seleccionadas, reunidas em vários arquivos, possibilitam uma surpreendente viagem por muitos recantos da cidade, alguns desaparecidos, outros despercebidos.

O olhar bem documentado sobre a transformação da cidade do Porto e a inquietação e exigência em compreendê-la, convidam o leitor a uma reflexão constante sobre a evolução urbana do Porto, das condicionantes da sua fundação à pertinência das respostas aos desafios da contemporaneidade.

— João Luís Marques